Aveiro, 21 de Setembro de 1963 * Ano IX * N.º 464

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A TIRO

Há pouco tempo — soubemo-lo pelos jornais — foi preso em Aveiro, ali para os lados do Rossio, em flagrante de reunião não-autorizada, numeroso grupo de indivíduos adeptos de um confessionismo religioso que dá pelo nome de «Testemunhas de Jeová». O caso foi entregue ao Tribunal da Comarca — e as justiças decidirão agora em plena consciência e como de Lei.

O caso situa-se, assim, para além de qualquer antecipada apreciação.

Todavia, malconfiada da teurapêutica legal ou da inconcussa, por independente e douta, verticalidade dos juízes — referimo-nos, estricta e intencionalmente, aos magistrados judiciais —, a «Frente de Resistência Nacional» (que não sabemos o que seja, se não é mera capa a irresponsabilizar algum ou alguns energúmenos) divulgou largamente, ao domicílio, uma abominável circular, redigida em termos tais, que o pudor nos força a escondê-los dos nossos leitores, ainda que o melhor castigo para o escriba do nauseante papel fosse dá-lo aqui à estampa.

O pouco que ouvimos, pela T. V., sobre as «Testemunhas de Jeová», numa zelosa prédica objurgatória de um simpático sacerdote, e a leitura da opinião nestas colunas expressa, há uma semana, pelo nosso assíduo colaborador M. Lopes Rodrigues, não chegam para desvanecer o nosso ceptismo sobre a pericolosidade ou simples malignidade de uma doutrina que surgiu inopinadamente no seio da família lusíada e acerca da qual ainda não lemos nem ouvimos qualquer esclarecido corifeu.

Admitindo, porém, que a pretensa religião pregue os nefastos princípios tão correctamente denunciados pelo aludido padre e pelo nosso prezado colaborador e tão grosseiramente enumerados na circular aqui referida, a verdade é que os atinentes meios preventivos e repressivos existem legislados, cauta e exuberantemente, na Constituição Política em outras normas codificadas, ou avultas, por forma a dispensar-se a desorganizada, abusiva, feroz e sempre criminosa vindicta privada que no execrável papel se aconselha.

Não cremos que o respectivo escriba ignore que a concitação ao esmagamento dos membros do grémio em causa, pelos desordenados processos da justiça popular, é acto criminoso, sob a expressa alçada do Código Penal. E ainda que se trate — como se escreveu na circular — de «vermes

Continua na página 5

A luta de Portugal é a da Europa Livre

UMA OPINIÃO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

TODOS sentem, todos os que sincera e inteligentemente vivem o nosso problema africano, todos o vêem sob este prisma: a luta de Portugal na A'frica é realmente a luta da Europa livre contra os que a pretendem destruir — negros ou brancos, mestiços ou amarelos. E' a luta da sobrevivência do branco que o homem de cor — que o branco, colonizando a A'frica, civilizou, educou, instruiu e fez elevar ao grau de cidadania — pretende hoje impor-lhe, esquecido do tanto que lhe deve.

— Há brancos que apoiam esse movimento ascensional na vida política internacional? Melhor do que nenhum outro povo o compreende e o aceita, porque, como nenhum outro povo, tem mantido o conceito da nacionalidade multi-racial, contrário à segregação das raças.

Essa política vem de longe, pelo influxo do Cristianismo, de que Portugal desde o início da sua expansão marítima, foi o porta-voz, no sentido missionário de «*fazer cristandade*», em que os velhos reis o investiram. Vem desde os tempos de Afonso de Albuquerque, na sua magnífica obra de conquista pelo cruzamento de brancos com índios.

Vem de longe, de muito longe. Conquistámos pelo espírito, pelo coração; e daí a amizade que liga as duas raças, a branca e a de cor, no que nenhum outro povo nos seguiu, não conseguindo conquistar senão pela força e no sentido de cobiça de bens materiais, da riqueza, e não no desejo de conquistar almas para Cristo.

Continua na página 6

RACISMO E CONSCIÊNCIA UNIVERSAL

CONSIDERAÇÕES DE M. LOPES RODRIGUES

ALGUÉM disse já que a «consciência universal» é, nos tempos de hoje, fundamentalmente hemiplégica, isto é, que sofre de uma paralisia parcial, só obedecendo aos impulsos de um dos lados do organismo, precisamente o lado esquerdo, dando ao termo «esquerdo» o sentido que, na actualidade, se lhe atribui nas ordens ideológico-políticas e nas quais tem uma posição bem caracterizada e definida, que todos bem conhecemos.

E' apegada a esta consciência hemiplégica que a concepção doutrinária racista está a manifestar-se e a desenvolver a sua acção, dela recebendo a inspiração e os processos de luta, que bem nefastos estão sendo para a vida da Humanidade.

Até à queda da Alemanha, aquando da última guerra, o único racismo preocupadamente evidenciado — aquele que merecia a atenção universal, se discutia e condenava — era o racismo implantado e seguido por Hitler e pelos seus sequazes, ninguém se preocupando com os genocídios russos, nem com as leis segregacionistas dos Estados Unidos, nem com o «apartheid» da União Sul-Africaca, que eram, e são, formas inelutáveis de racismo, mais ou menos violento, mais ou menos justificável, mais ou menos humano, mas, em todos os casos, pura e simplesmante racismo.

Eliminado que foi o nazismo, surge agora a vez de estes dois países — a América e a União Sul-Africana — serem atacados sobre este aspecto e, com eles, todos os países ocidentais, nos quais estamos incluídos, que não têm dado inteira satisfação ao coro negro dessa maquiavélica tragédia moderna que, patèticamente, está a desenrolar-se nos anfiteatros da ONU.

Se a nós, Portugueses, por sermos um povo essen-

Continua na página 4

À SAÍDA da MISSA DA VERA-CRUZ

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

NOVÍSSIMOS RUMOS DA NOSSA EXPORTAÇÃO

PORQUE a exiguidade do mercado português é uma das mais visíveis determinantes da nossa fraqueza económica, forçoso se torna alargá-lo à custa do envio para o estrangeiro de certos produtos nacionais. Esta realidade tem sido fàcilmente reconhecida por quem de direito, existindo até organismos oficiais que estão a tentar modificar no melhor sentido a mentalidade dos nossos homens de negócio, atàvicamente refractária às condições de dinamismo e modernidade que as actuais circunstâncias exigem. Daí que em muitas empresas — pelo menos, naquelas que possuem dimensão à beira do óptimo — se venha assistindo a profundas remodelações de estrutura, em ordem a um válido estabelecimento duma corrente de exportação. Enquanto isto, e como liminarmente se impõe, há-de obstar-se a que o aumento das importações reduza ainda mais as já insuficientes possibilidades do mercado interno.

Até hoje, as nossas exportações têm-se fundamentado tradicionalmente nos vinhos do Porto, na cortiça, no volfrâmio. E, claro, nos galos de Barcelos. Mas os mercados externos não se apresentam, nos últimos anos, constantemente permeáveis a esses produtos, o que se traduz em perniciosas flutuações da procura e obriga a pensar na necessidade de recorrer a outros artigos — amiúde susceptíveis de, mediante ligeiro esforço, se tornarem vantajosamente competitivos à escala internacional. Curiosas iniciativas se estão a verificar dentro desta novíssima orientação. E muitas outras poderão surgir, sobretudo se soubermos aproveitar com

Continua na página 4

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 10 de Setembro de 1963, para médicos da especialidade de OTORRINOLARINGOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Outubro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 30 de Agosto de 1963

A Direcção

Armazém

Aluga-se, com 150 m², na Rua do Senhor dos Aflitos, 22-A, 22-B — Telef. 22305.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 10 de Setembro de 1963, para médicos da especialidade de ESTOMATOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Outubro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 27 de Agosto de 1963

A Direcção

Moradia Moderna

— arrenda-se um 1.º andar com 9 divisões com todas as comodidades, arrumos, garagem e quintal, frente à Escola Feminina da Vera-Cruz.

Quarto

Amplo, só paredes e com serventia de quarto de banho, em casa de respeitabilidade, necessita cavalheiro, reformado.

Resposta ao n.º 196 deste jornal.

Vende-se

Carro Hillman, modelo 1948 em muito bom estado e barato.

Falar com António Pereira dos Santos — Telefone 22683 — ESGUEIRA-AVEIRO.

Vende-se uma propriedade com duas habitações no lugar de Santiago. Tratar com Francisco de Bastos, ali residente.

Máquina Ponto-à-jour

— VENDE-SE —

Nesta Redacção se informa

«Longa Jornada para a Noite»

O CETA, de novo, brilhante finalista

Uma cena em que se vêem Rui Lebre (James Tyrone) e José Júlio Fino (Jamie Tyrone)

ENTRE os 55 grupos cénicos amadores que este ano se apresentaram ao Concurso de Arte Dramática organizado pelo S. N. I., o CETA vai estar presente na final, no Teatro da Trindade, em Lisboa, de 10 a 20 de Outubro próximo. Assim o decidiu o júri constituído pelo prof. Carlos de Sousa, pelo crítico Goulart Nogueira e pelo actor Carlos José Teixeira.

Para apuramento no referido concurso, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro apresentou, no passado dia 24 de Agosto, a peça de Eugene O'Neill, «Longa Jornada para a Noite», conforme oportunamente noticiámos. Hoje queremos assinalar o êxito do espectáculo — êxito total, diga-se numa palavra. Distinguiremos, porém, a actuação dos actores com especial referência para Maria Isabel Vieira e José Júlio Fino. Dois papéis difíceis, mas cuja dificuldade mais realçou o trabalho de quem os desempenhou. Bem na parte luminotécnica e cenográfica e, vá lá, até na sonoplastia, o espectáculo que o CETA apresentou, com o patrocínio da Comissão Municipal de Cultura e com o apoio da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, agradou ao mesmo público que o presenciou, o que não deixa de ser também um êxito digno de ficar aqui assinalado.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)

Está concluído o 1.º volume de o Dicionário de História de Portugal *(Ilustrado) organizado e dirigido pelo distinto escritor e historiador Dr. Joel Serrão, obra que, na opinião generalizada do público e dos especialistas, é considerada como um dos acontecimentos culturais mais importantes dos últimos tempos em Portugal. Para esse volume já existem capas concebidas de propósito para o fácil manuseamento da obra, capas que podem ser requisitadas na sede das «Iniciativas Editoriais».*

Entretanto, começou a publicação do 2.º volume de que já saíram dois fascículos. No último, o n.º 20, com o alto nível do costume e a variedade de assuntos habitual, destacam-se os seguintes artigos de autoria dos maiores especialistas portugueses e estrangeiros:

Eneolítico—*Prof. Maluques de Mottes;* Enfeudação de Portugal à Santa Sé *e* Ermamento, o Problema do — *Prof. Torquato Soares;* Enfiteuse — *Prof. Mário Júlio de Almeida Costa;* Engenho de açúcar — *Prof. Gonsalves de Melo;* Ensino liceal — *Profs. Luís de Albuquerque e Rómulo de Carvalho;* Enxada — *Prof. Jorge Dias;* Epigrafia — *Prof. Scarlat Lambrino;* Ericeira, 5.º Conde da — *Prof. C. R. Boxer* — Escolástica em Portugal — *Prof. Delfim Santos.*

O Dicionário de História de Portugal *(Ilustrado) é uma publicação de «Iniciativas Editoriais», na Av. do Rio de Janeiro, 6-s/c, em Lisboa.*

«ADORÁVEL MENTIROSO»

dois actores que não mentiram!

ESPECTÁCULO integrado no I Ciclo Gulbenkian de Teatro, foi apresentado, no passado dia 11, no Teatro Aveirense, a peça «Adorável Mentiroso», de Jerome Kilty, traduzida e encenada por Sttau Monteiro.

É com muito agrado que registamos que o público, apesar da quadra, soube corresponder à iniciativa acorrendo em muito apreciável número.

A representação da famosa peça foi digna de ver-se porque, no palco, a dar-lhe vida estavam dois actores — só eles: Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. Embora nem sempre os dois estivessem em tudo bem, a verdade é que o espectáculo valeu pelo trabalho de ambos. O texto não pedia mais! Sem virtualidades cénicas e destituído dum fio de acção intrigante ou de substanciosa temática, o interesse do espectáculo só podia resultar em ver até onde iam as possibilidades daqueles dois únicos artistas.

E apesar deste defeito, — ou virtude? — do texto, mereceu a pena pô-lo em cena, numa encenação aliás adequadamente sóbria.

M. R.

Uma expressiva atitude de Maria Isabel Vieira (Mary Cavan Tyrone)

O RECITAL DE SARAIVA DA FONSECA no Teatro Aveirense

Em 12 deste mês, no salão nobre do Teatro Aveirense, o nosso público pôde ouvir pela primeira vez o tenor José Maria Saraiva da Fonseca, nascido entre nós e há poucos anos radicado em Lisboa.

O recital, que decorreu em ambiente de muito entusiasmo, deu-nos oportunidade de verificar os firmes progressos deste jovem cantor nosso conterrâneo — que é, decididamente e sem qualquer espécie de favor, um exemplo a salientar a quantos pensam em dedicar-se à arte do Canto. Superando limitações materiais de toda a ordem — e, até, a desagradável ou comodista indiferença de alguns sectores —, Saraiva da Fonseca tem sabido percorrer com segurança o caminho do estudo e da seriedade artística, revelando-nos, já, uma técnica vocal em plena ascensão e um apreciável sentido interpretativo do «lied». Bastante nos surpreendeu, ainda, o timbre bonito da voz, particularmente desenvolta e brilhante no registo médio.

Do programa — que incluía, também, peças de Scarlatti, L. F. Branco, F. Lacerda e Buzzi-Peccia — realçamos «Panis Angelicus» (C. Franck), «Eu ouvi, mil vezes ouvi» (A. Santos) e «Serenata» (F. Schubert), que Saraiva da Fonseca executou com especial inspiração e acerto, de molde a suscitar e merecer os vibrantes aplausos com que a assistência o distinguiu.

Como disse, ao apresentar o concertista, o nosso amigo Carlos Coelho, justifica-se e impõe-se uma palavra de louvor e de incitamento, para quem não teve, até agora, outro apoio senão o da sua boa vontade e sacrifício. *Daqui dirigimos a José Maria Saraiva da Fonseca os nossos efusivos parabéns, animando-o a prosseguir na difícil carreira que escolheu e pondo em destaque a bela lição que está a dar a muitos pseudo-cantores de fabrico fácil...*

Esteve ao piano, muito bem, o Rev.º Padre Frei Raul de Jesus Maria.

M. L.

música

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado. . .	MODERNA
Domingo. . .	A L A
2.ª feira. . .	M. CALADO
3.ª feira. . .	AVEIRENSE
4.ª feira. . .	S A Ú D E
5.ª feira. . .	OUDINOT
6.ª feira. . .	N E T O

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento marítimo

• Em 12, saiu, com destino a Casablanca, o navio-motor português denominado *Mira Terra*, com carregamento de madeira.

• Em 15, demandaram a barra, vindos de Vigo, os navios espanhóis *Navafria* e *Mouron*.

• Em 17, saíram, com destino a Requejada e Las Palmas, respectivamente, os navios espanhol *Mouron* e português *Rio Vouga*.

• Em 19, saiu, com destino a Passajes, o navio espanhol *Navafria*, e entrou, proveniente de Marin, o navio espanhol *Valira*.

Novo Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro

Em substituição do sr. Dr. Luis Vaz de Sequeira, que, a seu pedido, foi recentemenfe colocado na comarca de Santiago de Cacém, e que fez curta mas brilhante estadia na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, foi nomeado Juiz da mesma Vara, em comissão de serviço, o sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano, que antes exerceu as funções de magistrado judicial na comarca de Vila Flor.

A cerimónia da posse, que lhe foi conferida pelo sr. Dr. Miguel Joaquim Varela Rodrigues, Juiz substituto, em exercício, do Tribunal do Trabalho de Aveiro, realizou-se no gabinete do empossado na tarde da pretérita terça-feira.

Lido o respectivo auto pelo Chefe de Secretaria, sr. Fernando de Sousa Brandão, usaram da palavra, para saudar o sr. Dr. Ianquel Milhano, os srs. Dr. Varela Rodrigues, o Delegado do Ministério Público na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sr. Dr. Alexandre Cunha e Silva, o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, e, pelos advogados presentes, o Dr. David Cristo.

Assistiram ainda ao acto o Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. Manuel Cabral, o Adjunto da I. T., sr. Manuel Ribeiro, o Médico-perito do Tribunal do Trabalho sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, os advogados srs. Drs. Luís Regala e Seisdedos Machado e os funcionários do Tribunal do Trabalho.

Visitante Ilustre

Depois de ter participado, em Coimbra, no V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, esteve em Aveiro, nos dias 10, 11, 12 e 13 de Setembro corrente, o sr. Doutor Rodrigo de Mello Franco Andrade, Director da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil e membro da Comissão Executiva do I. C. O. M. (Organização Internacional dos Museus).

O ilustre visitante, acompanhado pelo Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, percorreu interessadamente os locais turísticos e artísticos da região e da nossa cidade, em que já estivera em 1960, quando visitou o nosso País, integrado na Delegação do Brasil presente no Congresso Henriquino.

Coral Aleluia

Em viagem de recreio, cultura e beneficência, iniciano sábado e concluída na terça-feira, os componentes do prestigioso Grupo Coral Aleluia deslocaram-se a diversas cidade do Norte do País, designadamente a Lamego, Vila Real, Chaves, Braga e Porto.

No decurso desta viagem, e sob segura regência do seu fundador e director, sr. Carlos Aleluia, o Coral Aleluia realizou três concertos: — no sábado (dia 14), no Ginásio do Liceu de Lamego, a favor da construção da enfermaria para tuberculosos do Hospital da Misericórdia; — na segunda-feira (dia 16), na Delegação da F. N. A. T. em Braga; — e na terça-feira (dia 17), no Porto, na Fábrica de Materiais Eléctricos EFACEC, oferecido à gerência e pessoal daquela empresa.

Baile na Costa Nova

Hoje, com início às 21.30 horas, efectua-se, no Casino Beira-Ria, na vizinha praia da Costa Nova, um baile, em que actuarão conhecidas orquestras da região.

Racismo e Consciência Universal

Continuação da primeira página

cialmente multirracial, nos impressionam, com certa razão, as violências cometidas, com o fundamento em discriminações raciais, deve notar-se que, para além deste aspecto, elas nos impressionam sobretudo por se tratar de uma atitude discriminatória, de natureza prelativa, que impõe privilégio, ofendendo, assim, a seriedade doutrinária das respeitáveis convicções, que se pretende atribuir-lhe. E é certo, pois enquanto furiosamente se clama, por exemplo, pelo direito da autodeterminação de Angola, os propugnadores da exigência não dizem uma palavra sequer sobre igual direito que assiste à Lituânia, à Letónia, à Polónia, à Romania, etc., levando-nos, deste modo, a concluir que estamos em presença de um racismo amorfo e capcioso, em que o direito à liberdade — que é a sua expressão ideológica e política — se limita tão-sòmente aos povos de cor, o que lhe faz perder o conceito universal da sua valia.

Nessa grande farsa — e por que não dizer tragédia? — que se representa na ONU, verificam-se, ao sabor desta estranha feição, atitudes bem peregrinas e assombrosas.

A Rússia, votando, entusiàsticamente, pela liberdade de partidos políticos em Angola, condena-a e não a admite na sua própria casa. Os países árabes, proclamando-se e manifestando-se numa espécie de irmãos maiores dos povos negros, continuam a praticar nos seus territórios o comércio esclavagista, legalmente considerado, a despeito das acusações que cìnicamente persistem em fazer-nos, dando-se ao prazer sádico e aviltante de nos recordarem, à falta de melhores argumentos, as épocas distantes das iniciações colonizadoras, em que a escravatura se tornou uma necessidade indispensável de desenvolvimento social e económico, mas a qual fomos nós os primeiros a abolir, sendo eles os que ainda andam hoje em busca de fórmulas para conseguirem suprimí-la nos seus territórios.

No referente aos judeus, dizendo-se vítimas seculares do racismo, há que considerar a alusão sob especiais características, sendo certo que, quando nos damos a congeminar no assunto, ficamos sem saber, positivamente, se os devemos considerar queixosos de qualquer racismo alheio ou do seu próprio racismo. E a dúvida justifica-se, uma vez que, entre todos os povos do Mundo, os mais relutantes a qualquer miscigenação têm sido, precisamente, os judeus, e tão acérrimos na defesa das suas prerrogativas étnicas, que conseguiram defender pura a sua raça através de milénios de dispersão, para cujo efeito não pode contar, como razão de considerar — que é um dos grandes argumentos que nestes desideratos é costume invocar-se — o factor religioso, uma vez que também existem, e em grande número, judeus ateus ou agnósticos.

No respeitante ao racismo negro — que é o mais aliciante e oportuno da actualidade — é sobremaneira de estranhar que, por exemplo, certas nações que se têm dado ao cuidado de condenar, sem qualquer transigência, a pureza branca das suas raças, condenem, ou deixem que os outros condenem, o nosso País, por este pretender conservar as características daquela que criou e instituiu por todo o Mundo, ou seja, uma raça integracionista, que é a mais extraordinária revelação da harmonia humana e da conjugação étnica dos povos.

É possível que num futuro, que não sabemos se próximo, se distante — mas que estamos em crer que não será longínquo — esses mesmos, e outros, os que nos condenam e têm à sua ilharga problemas racistas para resolver, só o poderão fazer satisfatória e dignamente tal como o vimos efectuando desde há centenas de anos, ou seja, integrando todas as raças numa comunidade sem distinção de privilégios e de direitos, como sendo a única forma de corresponder à grandeza da moral da mais elevada civilização que foi dado aos homens possuir e usufruir, em que o sangue deles é, em todos, o sangue de Jesus Senhor Nosso, que como eles foi gerado e como eles é fruto de ventres benditos.

M. Lopes Rodrigues

Continuação da primeira página

argúcia, segurança e espírito empreendedor alguns ensinamentos notáveis, quantas vezes latentes na coisa mais banal ou na ocorrência mais fortuita.

Vem a propósito referir que, conforme narrava em 15 deste mês o nosso prezado colega PRIMEIRO DE JANEIRO, o milionário George Noore adquiriu em Portugal um burro de dois meses, que partiu para os Estados Unidos num avião a jacto e foi apoteòticamente recebido no aeroporto de New York, com a presença festiva de jornalistas, fotógrafos e operadores da TV. Ora, numa época em que tão decididamente — e tão louvàvelmente! — se pugna pela criação ou descoberta de novos artigos exportáveis, supomos que não deve ser desprezado este sensacional triunfo do asno português nos meios norte-americanos, onde justamente abundam as divisas que tanta falta nos fazem. Mais acontece que, como é do conhecimento público, razoável parte da inteligência nacional ausentou-se em devido tempo para o estrangeiro, sem que do facto se ressentisse este país de génios. E por isso, parece-nos, chegou sem dúvida a hora de exportar os burros — que, além de não nos serem precisos, podem pelo visto render uns bons dólares...

Jorge Mendes Leal

A TIRO?!

Continuação da primeira página

nojentos que de todo o Mundo têm sido corridos por indesejáveis» — é crime, não obstante, e crime público, o incitamento à destruição da «seita», «a cavalo-marinho, a murro, se necessário a tiro» (!)

E' crime público!...

... pelo que, e muito confiadamente, esperamos que a Polícia investigue, como lhe compete, até descobrir o autor ou autores do nefando escrito, garantindo-nos a sua comparência perante o juiz. Agindo assim, precisamente como agiu com as «Testemunhas de Jeová», impedirá, ao mesmo tempo, a ilícita apropriação por exaltadas criaturas das suas inalienáveis prerrogativas.

VINDIMAS

Mais uma vindima que chega, e esta em circunstâncias bem duvidosas, dada a grande percentagem de uvas podres que em certas regiões se verifica.

A maturação anormal, devida à irregularidade do tempo, muito prejudicará a qualidade dos nossos vinhos, se os mostos não forem cuidadosamente desinfectados e corrigidos.

Há que notar, todavia, que as desinfecções e as correcções só poderão sortir efeito, se as mesmas forem praticadas em presença do resultado da determinação do p H dos mostos.

Assim, todos os vinicultores ou lavradores interessados, que pretendam realizar uma vinificação racional, mas que não tenham possibilidades de a praticar por falta de análise, deverão recorrer aos organismos oficiais ou à *Secção Enológica da* **Farmácia Morais Calado**, em Aveiro, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

No Laboratório dessa *Secção Enológia*, onde as análises dos mostos são feitas gratuitamente, apenas se pagarão os produtos a empregar, cujas quantidades são escrupolosamente indicadas nas tabelas oficiais.

Convém não esquecer que, para se praticar uma vinificação racional, indispensável se torna empregar produtos de confiança e honestamente doseados.

A *Secção Enológica da* **Farmácia Morais Calado**, que, há largos anos, vem prestando estimável auxílio aos vinicultores e lavradores da região de Aveiro e de alguns concelhos limítrofes que procuram os seus ensinamentos, a todos dá a certeza de empregar produtos de confiança, escrupulosamente doseados por análise. Nisto reside o principal factor que recomenda os seus préstimos.

Cuidado, pois, senhores interessados, com os vossos mostos e com as vasilhas que os vão arrecadar, se querem obter bons vinhos de uma colheita duvidosa.

A Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Excedeu toda a expectativa o interesse que no distrito de Aveiro despertou a iniciativa do povo de S. Jacinto de comemorar o quinquagésimo aniversário natalício do prestimoso aveirense sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Só para o almoço, que tem lugar no dia 22, em S. Jacinto, já estão inscritas cerca de 900 pessoas do distrito, metade das quais de Aveiro e 80 de S. Jacinto. Entre os incritos contam-se mais de 150 magistrados, advogados, médicos, sacerdotes, engenheiros, oficiais do exército, professores do ensino liceal e técnico; mais de 200 comerciantes e industriais; 80 senhoras, 220 proprietários; 70 empregados do comercio e funcionários, e mais de uma centena de pescadores, marnotos e operários. Estranhas à região estão inscritas 30 pessoas, entre os quais conhecidos dirigentes do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Em alguns concelhos do distrito as inscrições atingiram elevado número, especialmente em Oliveira do Bairro, Vagos, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Ovar e Anadia.

Tão excepcional volume de inscrições traduz bem o prestígio do antigo Governador Civil do Distrito.

Centenas de outras pessoas irão da cidade e das Gafanhas e da Murtosa assistir à missa, que é campal, às 12 horas, e à sessão ao ar livre que se lhe segue e na qual falará o comerciante Gilberto Nunes, pela Comissão Popular, e o homenageado.

A's 13.30 horas, realiza-se o almoço nas amplas instalações da antiga fábrica de conservas, adaptada para o efeito.

Os transportes pela Ria, para S. Jacinto, estão devidamente assegurados, havendo carreiras de lanchas, de 20 em 20 minutos, do Forte da Barra para aquela praia. Também de Aveiro, directa a S. Jacinto, haverá uma lancha extraordinária, às 10.45.

A Auto-Viação Aveirense fará carreiras extraordinárias de Aveiro para o Forte da Barra, entre as 11 e as 12 horas, bem como para o regresso. Todos os números do programa serão abrilhantados pela Banda Amizade, de Aveiro, que graciosamente dá a sua colaboração.

Trânsito citadino

Concluídas as obras de saneamento na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto que, durante, esses trabalhos, esteve vedada ao trânsito, fazendo-se a circulação de veículos no sentido Sul-Norte pela Rua do Batalhão de Caçadores 10, e, no sentido Norte-Sul, pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, passaram as referidas ligações rodoviárias, no centro da cidade, a fazer-se como normalmente, utilizando-se as ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto (ligação Norte-Sul) e dos Combatentes da Grande Guerra (ligação Sul-Norte).

Faleceram:

Eng.ª Maria do Céu Massadas Rino

Só agora tivemos conhecimento da morte, em Joanesburgo (África do Sul), da Engenheira-agrónoma sr.ª D. Maria do Céu Massadas Rino, dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Eng.-agrónomo Jorge Massadas Rino, filho do nosso bom amigo António Massadas de Almeida Rino.

O infausto acontecimento verificou-se, ao cabo de curta doença, em 24 de Julho.

Senhora de raras qualidades de coração e de inteligência, a extinta deixa inapagáveis saudades em quantos tiveram o privilégio de a conhecer ou da simples presença da sua irradiante juventude.

Ficou sepultada, em campa privativa, na cidade de Lourenço Marques.

Capitão Diamantino Moreira

Com 82 anos de idade, finou-se, pelas 19 horas do dia 12 do corrente, o sr. Capitão Diamantino Moreira — morte de certo modo inesperada, ainda que, de há muito, inspirasse cuidados o estado de saúde do saudoso extinto.

De radicadas e sinceras convicções religiosas, o sr. Capitão Diamantino Moreira foi nobre exemplo de católico íntegro, tornando em prática a palavra do Evangelho, mormente por actos de caridade e de apostolado.

Zeloso tesoureiro da Conferência de Santa Joana Princesa, foi um dos primeiros vicentinos da cidade, tendo votado inteiramente a sua vida aos pobres. Com a mesma espontânea generosidade, presidiu, proficientemente, à Comissão Municipal de Assistência.

De 1939 a 1945, o sr. Capitão Diamantino Moreira exerceu, gratuíta e dedicamente, o cargo de Administrador do nosso colega *Correio do Vouga*.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Moreira e era tio das sr.as D. Julieta de Carvalho dos Reis Dias, D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cunha Dias, D. Maria Madalena Dias e dos srs. Tenente Diamantino Dias e Diamantino Manuel dos Reis Dias.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

FAZEM ANOS

Hoje, 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; e sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Amanhã, 22 — As sr.as D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Maria Emília Fortes e D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins; o Reve.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, José Alberto da Silva Lemos, António da Cruz Morais e Óscar Pereira de Lemos; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; os srs. Joaquim da Cruz Regala, Lourindo de Jesus Gamelas e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda (Angola); e o estudante Paulo Jorge Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso colaborador artístico Henrique Ramos; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira; os srs. João Filipe Dias Leite e Fernando de Sá Seixas; e as meninas Maria Olinda Reis dos Santos, Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior.

Em 26 — A sr.ª D. Maria Marques Moreira; e o sr. prof. Lotário Casimiro da Silva.

Em 27 — As sr.as prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires, e prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula; o distinto artista plástico, cineasta e escritor Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador; os srs. Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e a menina Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Neves.

DOENTES

★ Encontra-se enfermo o nosso amigo sr. José Sucena Pinto.

★ Felizmente, têm-se acentuado as melhoras do nosso colaborador Dr. António Christo, que continua em tratamento na capital.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelicimento

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas

Marcello Mastroianni, Belinda Lee, Eduardo de Filippo, Vittorio Gassmann e Sandra Milo, no filme italiano — **Fantasmas em Roma**. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 24 — às 21 30 horas

Um filme de terror, de Boris Karloff, com Jana Lund e Tom Duggan — **Frankenstein 1970**. Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 21 — às 21.30 horas

Uma excelelente película produzida por Walt Disney — **O Rapaz e os Piratas**. Para maiores de 6 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma excitante história de amor, em TECHNICOLOR, com James Mason, John Mills e Rosenda Monteros — **Thiara Tahiti.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas.

Um magnífico filme inglês, com Albert Cinnew e Shirley Ann Field — **Sábado à Noite e Domingo de Manhã**. Para maiores de 17 anos.

Quinta feira, 26 — às 21.30 horas

Uma excelente película com Gregory Peck — **O Mundo nos Seus Braços**. Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	S A Ú D E
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	N E T O

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento marítimo

• Em 12, saiu, com destino a Casablanca, o navio-motor português denominado *Mira Terra*, com carregamento de madeira.

• Em 15, demandaram a barra, vindos de Vigo, os navios espanhóis *Navafria* e *Mouron*.

• Em 17, sairam, com destino a Requejada e Las Palmas, respectivamente, os navios espanhol *Mouron* e português *Rio Vouga*.

• Em 19, saiu, com destino a Passajes, o navio espanhol *Navafria*, e entrou, proveniente de Marin, o navio espanhol *Valira*.

Novo Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro

Em substituição do sr. Dr. Luís Vaz de Sequeira, que, a seu pedido, foi recentemenfe colocado na comarca de Santiago de Cacém, e que fez curta mas brilhante estadia na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, foi nomeado Juiz da mesma Vara, em comissão de serviço, o sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano, que antes exerceu as funções de magistrado judicial na comarca de Vila Flor.

A cerimónia da posse, que lhe foi conferida pelo sr. Dr. Miguel Joaquim Varela Rodrigues, Juiz substituto, em exercício, do Tribunal do Trabalho de Aveiro, realizou-se no gabinete do empossado na tarde da pretérita terça-feira.

Lido o respectivo auto pelo Chefe de Secretaria, sr. Fernando de Sousa Brandão, usaram da palavra, para saudar o sr. Dr. Ianquel Milhano, os srs. Dr. Varela Rodrigues, o Delegado do Ministério Público na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sr. Dr. Alexandre Cunha e Silva, o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, e, pelos advogados presentes, o Dr. David Cristo.

Assistiram ainda ao acto o Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. Manuel Cabral, o Adjunto da I. T., sr. Manuel Ribeiro, o Médico-perito do Tribunal do Trabalho sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, os advogados srs. Drs. Luís Regala e Seisdedos Machado e os funcionários do Tribunal do Trabalho.

Visitante Ilustre

Depois de ter participado, em Coimbra, no V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, esteve em Aveiro, nos dias 10, 11, 12 e 13 de Setembro corrente, o sr. Doutor Rodrigo de Mello Franco Andrade, Director da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil e membro da Comissão Executiva do I. C. O. M. (Organização Internacional dos Museus).

O ilustre visitante, acompanhado pelo Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, percorreu interessadamente os locais turísticos e artísticos da região e da nossa cidade, em que já estivera em 1960, quando visitou o nosso País, integrado na Delegação do Brasil presente no Congresso Henriquino.

Coral Aleluia

Em viagem de recreio, cultura e beneficência, iniciano sábado e concluída na terça-feira, os componentes do prestigioso Grupo Coral Aleluia deslocaram-se a diversas cidade do Norte do País, designadamente a Lamego, Vila Real, Chaves, Braga e Porto.

No decurso desta viagem, e sob segura regência do seu fundador e director, sr. Carlos Aleluia, o Coral Aleluia realizou três concertos: — no sábado (dia 14), no Ginásio do Liceu de Lamego, a favor da construção da enfermaria para tuberculosos do Hospital da Misericórdia; — na segunda-feira (dia 16), na Delegação da F. N. A. T. em Braga; — e na terça-feira (dia 17), no Porto, na Fábrica de Materiais Eléctricos EFACEC, oferecido à gerência e pessoal daquela empresa.

Baile na Costa Nova

Hoje, com início às 21.30 horas, efectua-se, no Casino Beira-Ria, na vizinha praia da Costa Nova, um baile, em que actuarão conhecidas orquestras da região.

Racismo e Consciência Universal

Continuação da primeira página

cialmente multirracial, nos impressionam, com certa razão, as violências cometidas, com o fundamento em discriminações raciais, deve notar-se que, para além deste aspecto, elas nos impressionam sobretudo por se tratar de uma atitude discriminatória, de natureza prelativa, que impõe privilégio, ofendendo, assim, a seriedade doutrinária das respeitáveis convicções, que se pretende atribuir-lhe. E é certo, pois enquanto furiosamente se clama, por exemplo, pelo direito da autodeterminação de Angola, os propugnadores da exigência não dizem uma palavra sequer sobre igual direito que assiste à Lituânia, à Letónia, à Polónia, à Romania, etc., levando-nos, deste modo, a concluir que estamos em presença de um racismo amorfo e capcioso, em que o direito à liberdade — que é a sua expressão ideológica e política — se limita tão-sòmente aos povos de cor, o que lhe faz perder o conceito universal da sua valia.

Nessa grande farsa — e por que não dizer tragédia? — que se representa na ONU, verificam-se, ao sabor desta estranha feição, atitudes bem peregrinas e assombrosas.

A Rússia, votando, entusiàsticamente, pela liberdade de partidos políticos em Angola, condena-a e não a admite na sua própria casa. Os paises árabes, proclamando-se e manifestando-se numa espécie de irmãos maiores dos povos negros, continuam a praticar nos seus territórios o comércio esclavagista, legalmente considerado, a despeito das acusações que cìnicamente persistem em fazer-nos, dando-se ao prazer sádico e aviltante de nos recordarem, à falta de melhores argumentos, as épocas distantes das iniciações colonizadoras, em que a escravatura se tornou uma necessidade indispensável de desenvolvimento social e económico, mas a qual fomos nós os primeiros a abolir, sendo eles os que ainda andam hoje em busca de fórmulas para conseguirem suprimí-la nos seus territórios.

No referente aos judeus, dizendo-se vítimas seculares do racismo, há que considerar a alusão sob especiais características, sendo certo que, quando nos damos a congeminar no assunto, ficamos sem saber, positivamente, se os devemos considerar queixosos de qualquer racismo alheio ou do seu próprio racismo. E a dúvida justifica-se, uma vez que, entre todos os povos do Mundo, os mais relutantes a qualquer miscigenação têm sido, precisamente, os judeus, e tão acérrimos na defesa das suas prerrogativas étnicas, que conseguiram defender pura a sua raça através de milénios de dispersão, para cujo efeito não pode contar, como razão de considerar — que é um dos grandes argumentos que nestes desideratos é costume invocar-se — o factor religioso, uma vez que também existem, e em grande número, judeus ateus ou agnósticos.

No respeitante ao racismo negro — que é o mais aliciante e oportuno da actualidade — é sobremaneira de estranhar que, por exemplo, certas nações que se têm dado ao cuidado de condenar, sem qualquer transigência, a pureza branca das suas raças, condenem, ou deixem que os outros condenem, o nosso País, por este pretender conservar as características daquela que criou e instituiu por todo o Mundo, ou seja, uma raça integracionista, que é a mais extraordinária revelação da harmonia humana e da conjugação étnica dos povos.

É possível que num futuro, que não sabemos se próximo, se distante — mas que estamos em crer que não será longínquo — esses mesmos, e outros, os que nos condenam e têm à sua ilharga problemas racistas para resolver, só o poderão fazer satisfatória e dignamente tal como o vimos efectuando desde há centenas de anos, ou seja, integrando todas as raças numa comunidade sem distinção de privilégios e de direitos, como sendo a única forma de corresponder à grandeza da moral da mais elevada civilização que foi dado aos homens possuir e usufruir, em que o sangue deles é, em todos, o sangue de Jesus Senhor Nosso, que como eles foi gerado e como eles é fruto de ventres benditos.

M. Lopes Rodrigues

Continuação da primeira página

argúcia, segurança e espírito empreendedor alguns ensinamentos notáveis, quantas vezes latentes na coisa mais banal ou na ocorrência mais fortuita.

Vem a propósito referir que, conforme narrava em 15 deste mês o nosso prezado colega PRIMEIRO DE JANEIRO, o milionário George Noore adquiriu em Portugal um burro de dois meses, que partiu para os Estados Unidos num avião a jacto e foi apoteòticamente recebido no aeroporto de New York, com a presença festiva de jornalistas, fotógrafos e operadores da TV. Ora, numa época em que tão decididamente — e tão louvàvelmente! — se pugna pela criação ou descoberta de novos artigos exportáveis, supomos que não deve ser desprezado este sensacional triunfo do asno português nos meios norte-americanos, onde justamente abundam as divisas que tanta falta nos fazem. Mais acontece que, como é do conhecimento público, razoável parte da inteligência nacional ausentou-se em devido tempo para o estrangeiro, sem que do facto se ressentisse este país de génios. E por isso, parece-nos, chegou sem dúvida a hora de exportar os burros — que, além de não nos serem precisos, podem pelo visto render uns bons dólares...

Jorge Mendes Leal

A TIRO?!

Continuação da primeira página

nojentos que de todo o Mundo têm sido corridos por indesejáveis» — é crime, não obstante, e crime público, o incitamento à destruição da «seita», «a cavalo-marinho, a murro, se necessário a tiro» (!)

E' crime público!...

... pelo que, e muito confiadamente, esperamos que a Polícia investigue, como lhe compete, até descobrir o autor ou autores do nefando escrito, garantindo-nos a sua comparência perante o juiz. Agindo assim, precisamente como agiu com as «Testemunhas de Jeová», impedirá, ao mesmo tempo, a ilícita apropriação por exaltadas criaturas das suas inalienáveis prerrogativas.

A Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Excedeu toda a expectativa o interesse que no distrito de Aveiro despertou a iniciativa do povo de S. Jacinto de comemorar o quinquagésimo aniversário natalício do prestimoso aveirense sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Só para o almoço, que tem lugar no dia 22, em S. Jacinto, já estão inscritas cerca de 900 pessoas do distrito, metade das quais de Aveiro e 80 de S. Jacinto. Entre os incritos contam-se mais de 150 magistrados, advogados, médicos, sacerdotes, engenheiros, oficiais do exército, professores do ensino liceal e técnico; mais de 200 comerciantes e industriais; 80 senhoras, 220 proprietários; 70 empregados do comercio e funcionários, e mais de uma centena de pescadores, marnotos e operários. Estranhas à região estão inscritas 30 pessoas, entre os quais conhecidos dirigentes do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Em alguns concelhos do distrito as inscrições atingiram elevado número, especialmente em Oliveira do Bairro, Vagos, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Ovar e Anadia.

Tão excepcional volume de inscrições traduz bem o prestígio do antigo Governador Civil do Distrito.

Centenas de outras pessoas irão da cidade e das Gafanhas e da Murtosa assistir à missa, que é campal, às 12 horas, e à sessão ao ar livre que se lhe segue e na qual falará o comerciante Gilberto Nunes, pela Comissão Popular, e o homenageado.

A's 13.30 horas, realiza-se o almoço nas amplas instalações da antiga fábrica de conservas, adaptada para o efeito.

Os transportes pela Ria, para S. Jacinto, estão devidamente assegurados, havendo carreiras de lanchas, de 20 em 20 minutos, do Forte da Barra para àquela praia. Também de Aveiro, directa a S. Jacinto, haverá uma lancha extraordinária, às 10.45.

A Auto-Viação Aveirense fará carreiras extraordinárias de Aveiro para o Forte da Barra, entre as 11 e as 12 horas, bem como para o regresso. Todos os números do programa serão abrilhantados pela Banda Amizade, de Aveiro, que graciosamente dá a sua colaboração.

Trânsito citadino

Concluídas as obras de saneamento na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto que, durante, esses trabalhos, esteve vedada ao trânsito, fazendo-se a circulação de veículos no sentido Sul-Norte pela Rua do Batalhão de Caçadores 10, e, no sentido Norte-Sul, pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, passaram as referidas ligações rodoviárias, no centro da cidade, a fazer-se como normalmente, utilizando-se as ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto (ligação Norte-Sul) e dos Combatentes da Grande Guerra (ligação Sul-Norte).

Faleceram:

Eng.ª Maria do Céu Massadas Rino

Só agora tivemos conhecimento da morte, em Joanesburgo (África do Sul), da Engenheira-agrónoma sr.ª D. Maria do Céu Massadas Rino, dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Eng.-agrónomo Jorge Massadas Rino, filho do nosso bom amigo António Massadas de Almeida Rino.

O infausto acontecimento verificou-se, ao cabo de curta doença, em 24 de Julho.

Senhora de raras qualidades de coração e de inteligência, a extinta deixa inapagáveis saudades em quantos tiveram o privilégio de a conhecer ou da simples presença da sua irradiante juventude.

Ficou sepultada, em campa privativa, na cidade de Lourenço Marques.

Capitão Diamantino Moreira

Com 82 anos de idade, finou-se, pelas 19 horas do dia 12 do corrente, o sr. Capitão Diamantino Moreira — morte de certo modo inesperada, ainda que, de há muito, inspirasse cuidados o estado de saúde do saudoso extinto.

De radicadas e sinceras convicções religiosas, o sr. Capitão Diamantino Moreira foi nobre exemplo de católico íntegro, tornando em prática a palavra do Evangelho, mormente por actos de caridade e de apostolado.

Zeloso tesoureiro da Conferência de Santa Joana Princesa, foi um dos primeiros vicentinos da cidade, tendo votado inteiramente a sua vida aos pobres. Com a mesma espontânea generosidade, presidiu, proficientemente, à Comissão Municipal de Assistência.

De 1939 a 1945, o sr. Capitão Diamantino Moreira exerceu, gratuíta e dedicamente, o cargo de Administrador do nosso colega *Correio do Vouga*.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Moreira e era tio das sr.as D. Julieta de Carvalho dos Reis Dias, D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cunha Dias, D. Maria Madalena Dias e dos srs. Tenente Diamantino Dias e Diamantino Manuel dos Reis Dias.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

VINDIMAS

Mais uma vindima que chega, e esta em circunstâncias bem duvidosas, dada a grande percentagem de uvas podres que em certas regiões se verifica.

A maturação anormal, devida à irregularidade do tempo, muito prejudicará a qualidade dos nossos vinhos, se os mostos não forem cuidadosamente desinfectados e corrigidos.

Há que notar, todavia, que as desinfecções e as correcções só poderão sortir efeito, se as mesmas forem praticadas em presença do resultado da determinação do p H dos mostos.

Assim, todos os vinicultores ou lavradores interessados, que pretendam realizar uma vinificação racional, mas que não tenham possibilidades de a praticar por falta de análise, deverão recorrer aos organismos oficiais ou à *Secção Enológica da* **Farmácia Morais Calado**, em Aveiro, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

No Laboratório dessa *Secção Enológia*, onde as análises dos mostos são feitas gratuitamente, apenas se pagarão os produtos a empregar, cujas quantidades são escrupolosamente indicadas nas tabelas oficiais.

Convém não esquecer que, para se praticar uma vinificação racional, indispensável se torna empregar produtos de confiança e honestamente doseados.

A *Secção Enológica da* **Farmácia Morais Calado**, que, há largos anos, vem prestando estimável auxílio aos vinicultores e lavradores da região de Aveiro e de alguns concelhos limítrofes que procuram os seus ensinamentos, a todos dá a certeza de empregar produtos de confiança, escrupulosamente doseados por análise. Nisto reside o principal factor que recomenda os seus préstimos.

Cuidado, pois, senhores interessados, com os vossos mostos e com as vasilhas que os vão arrecadar, se querem obter bons vinhos de uma colheita duvidosa.

FAZEM ANOS

Hoje, 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; e sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Amanhã, 22 — As sr.as D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Maria Emília Fortes e D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins; o Reve.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Maestro Arnaldo Vasconcelos, José Alberto da Silva Lemos, António da Cruz Morais e Óscar Pereira de Lemos; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, filha do sr. Dr. Ruben Gomes; os srs. Joaquim da Cruz Regala, Lourindo de Jesus Gamelas e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda (Angola); e o estudante Paulo Jorge Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso colaborador artístico Henrique Ramos; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira; os srs. João Filipe Dias Leite e Fernando de Sá Seixas; e as meninas Maria Olinda Reis dos Santos, Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior.

Em 26 — A sr.ª D. Maria Marques Moreira; e o sr. prof. Lotário Casimiro da Silva.

Em 27 — As sr.as prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires, e prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula; o distinto artista plástico, cineasta e escritor Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador; os srs. Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e a menina Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Neves.

DOENTES

★ Encontra-se enfermo o nosso amigo sr. José Sucena Pinto.

★ Felizmente, têm-se acentuado as melhoras do nosso colaborador Dr. António Christo, que continua em tratamento na capital.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas

Marcello Mastroianni, Belinda Lee, Eduardo de Filippo, Vittorio Gassmann e Sandra Milo, no filme italiano — **Fantasmas em Roma**. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 24 — às 21 30 horas

Um filme de terror, de Boris Karloff, com Jana Lund e Tom Duggan — **Frankenstein 1970**. Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 21 — às 21.30 horas

Uma excelente película produzida por Walt Disney — **O Rapaz e os Piratas**. Para maiores de 6 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma excitante história de amor, em TECHNICOLOR, com James Mason, John Mills e Rosenda Monteros — **Thiara Tahiti**. Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas.

Um magnífico filme inglês, com Albert Cinnew e Shirley Ann Field — **Sábado à Noite e Domingo de Manhã**. Para maiores de 17 anos.

Quinta feira, 26 — às 21.30 horas

Uma excelente película com Gregory Peck — **O Mundo nos Seus Braços**. Para maiores de 12 anos.

A luta de Portugal é a da Europa Livre

Continuação da primeira página

Portugal não nega o direito à ascensão social desses povos e disso tem a prova à vista no Brasil.

Deseja-a, até, mas só a reconhece quando se tornar legítima essa ascensão, ou seja quando os subdesenvolvidos evoluírem no sentido de indiscutível capacidade de administração própria. E não renega o dever de concorrer para a emancipação dessa tutela, o que é sempre produto do trabalho de muitas gerações, devendo ser traição o abandono dessas regiões a uma independência sofismada pelo que envolve de ganância das suas riquezas, não duvidando de os deixar entregues à anarquia das lutas tribais ou à imposição violenta de forças estranhas que lhes roubam a paz de que gozavam e que desejam manter. Este o contraste entre o nosso colonialismo e o neo-colonialismo dos que, ardendo em cobiça, não hesitam em atirar para o caos esses povos que fàcilmente depois esmagam com a força das armas. Esta a diferença entre nós e os outros.

O mesmo na visão do problema em mais alto nível — o problema da luta intercontinental e inter-racial.

O conflito afro-asiático com Portugal e com a A'frica do Sul não é outro, envolve no seu conjunto os dois sentidos — o da luta dos continentes de cor contra o continente branco. A arrogância petulante das novas nações às quais tão desastrada e imprevidentemente deram a independência as Nações Unidas (o que não admira por, por detrás da O. N. U., estarem os dois países maiores mais interessados nesta subversão), arrogância petulante essa que revela audácia que não teriam se de fora, dos próprios brancos, não lhes viesse o estímulo e protecção, só evidente anúncio de um ódio de raça ao branco que se procura expulsar de A'frica.

Não tenhamos dúvidas a tal respeito. Os brancos que auxiliam por interesse inconfessável esse movimento agressivo, sofrerão um dia as consequências dessa sua imprevidência, sendo, porém, pena que isso faça também sofrer os que a tal se apoiem.

Portugal representa a luta em que se sacrifica a Europa livre contra os outros continentes que, fundamentalmente, lhes são adversos, todos eles — asiáticos, africanos e americanos. Diz bem o mensário parisiense — «*Charivari*», quando escreve a tal respeito, sob o título — «*Portugal bate-se pelo Ocidente*» —:

— «A luta de Portugal é a da Europa Ocidental, é o combate da Europa que quer sobreviver» — acrescentando:

— «O Conselho de Segurança, excedendo ultrajantemente os seus direitos, intimou Portugal a descolonizar, aplicar a auto-determinação às suas províncias ultramarinas. Esta ingerência nos assuntos internos de um Estado membro, tem um mais importante significado do que o vozear excitante da descolonização. E' um dos últimos assaltos contra a velha Europa Ocidental que brilhou com maior ou menor felicidade, reconheçamo-lo, sobre o Mundo inteiro».

O artigo é de *Élio Deloches*, e recente, de 11 do corrente, mas tem outras considerações dignas de anotar, que abordaremos noutra ocasião.

Querubim Guimarães

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar - Sporting

significar que houve menos interesse, renúncia ou incapacidade ostensiva dos dianteiros leoninos. Tal não seria exacto. O que sucedeu foi que, talvez por um natural excesso de confiança inicial, comum, de resto, a todo o onze visitante, os avançados sportinguistas nunca acertaram o passo uns com os outros, mostrando-se pouco incisivos, algo confusos e atabalhoados e fracos rematadores. Uma tarde má, acreditamos.

O Sporting, apagadíssimo durante a primeira metade, em que foi notório o ascendente dos homens do Beira-Mar — sempre mais imaginosos, atacando com mais insistência e rematando com mais perigo e direcção —, veio a atingir o descanso na posição de vencedor. Injustamente, e contra a corrente do jogo, como se infere do anteriormente explanado, e também do facto dos beiramarenses terem enviado a bola, por duas vezes, à madeira das balizas adversários (lances concluídos por Miguel, aos 34 m., e por Diego, aos 37 m.). O tento, no entanto, coroou um excelente lance de Mendes, em abertura a LOURO, que oportuno e feliz no remate entre dois aveirenses (Serra e Pinho), logrou dar avanço à sua turma — exactamente quando estava a expirar o primeiro tempo: jogava-se efectivamente, o último minuto da metade inicial.

No segundo tempo, houve um período de crescimento do Sporting, que se empertigou e tentou ampliar a vantagem, favorecido, dentro de certa medida, pela quebra física de alguns elementos do *team* de Aveiro. Mas, mercê da aplicação e do bom sentido de entre-ajuda de todos os compartimentos beiramarenses, nunca o Sporting foi um dominador exclusivo a quem os opositores tivessem de pagar vassalagem...

Bem ao contrário. O Beira-Mar, sem a insistência e frequência que caracterizaram os seus ataques no primeiro tempo, continuou a ripostar e a criar situações de perigo real sempre que os seus dianteiros se abeiravam dos *backs* leoninos. E, para além do golo que ALBERTO marcou, aos 78 m. num golpe de cabeça a concluir um centro de Romeu, já os beiramarenses tinham feito outros dois golos — um do argentino Diego, aos 58 m., e outro do ex-junior Carlos Alberto, aos 77 m. — que o árbitro inexplicàvelmente não homologou, originando, assim, um falseamento no desfecho final, que não é o justo prémio merecido pelo labor dos aveirenses.

★

Na turma da casa, o guineense Néné teve auspiciosa estreia. Revelou-se-nos elemento promissor, de rara intuição para o futebol e susceptível de render muito mais depois de devidamente aclimatado ao ritmo do *association* metropolitano. Além dele, também se evidenciaram todo o bloco defensivo local e o interior Fernando, incumbido de esgotante tarefa. Mas os restantes não destoaram, sendo de justiça uma palavra de apreço aos dois ex-juniores agora promovidos.

No Sporting, Mendes, Lúcio, Pais e Hilário foram os elementos mais salientes. David Júlio foi igualmente útil e, na frente, apenas Osvaldo Silva mereceu nota sofrível. A turma, no geral, esteve bastante discreta — aquém do que se lhe exigia.

Arbitragem bastante fraca e desatenta.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 2 DO TOTOBOLA ★

29 de Setembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leça—Académica			2
2	Espinho—Marinhense		x	
3	C. U. F.—Olhonense	1		
4	Sanjoan—Beira-Mar		x	
5	Torriense—Montijo	1		
6	Seixal—Guimarães	1		
7	Feirense—Salgueiros	1		
8	Beja—Boavista		x	
9	C. Piedade—Varzim			2
10	Lusit. V. R.—Vianense		x	
11	Atlético—Barreirense	1		
12	Sacavan.—Famalicão	1		
13	Farense—Oliveirense	1		

2 CURIOSIDADES

ramarenses no jogo de domingo, com o Sporting — os encarregados do marcador do Estádio de Mário Duarte deixaram ficar o «1» à frente das iniciais do Beira-Mar desde o tento que o árbitro não homologou a Diego.

Ao cabo e ao resto, acabaram por ter razão na sua «teimosia», pois o Beira-Mar sempre conseguiu ver um golo sancionado pelo árbitro...

Xadrez de Notícias

Na competição de ciclismo para «populares» XII Volta a Ílhavo triunfou Leonel Miranda, do Lousa. Esta turma ganhou também colectivamente, batendo o F. C. do Porto e o Estarreja.

Após a realização do Circuito de Vila do Conde, décima prova do Campeonato Nacional de Condutores, o aveirense António Peixinho comanda a classificação geral do I Grupo (Automóveis de Turismo — Série e Melhorados).

É amanhã que se realiza, no Luso, a anunciada Gincana de Perícia promovida pela Secção de Automobilismo do Sangalhos.

A prova inicia-se às 15 horas.

A exemplo do ano findo, a Comissão Central dos Juízes de Basquetebol vai realizar, nas instalações do I. N. E. F., em Lisboa, em 3, 4, 5 e 6 de Outubro, o II Colóquio Nacional de Arbitragem de Basquetebol.

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

PLÁSTICO

ALGUMAS NOVIDADES SOBRE OS PLÁSTICOS E SUAS APLICAÇÕES

MARAVILHA DA NOSSA ERA

HÁ muito que se vem procurando construir um salva-vidas eficiente. Mas a verdade é que, cada vez que se dá uma catástrofe no mar, a prática vem-nos demonstrar que até à data se não encontrou ainda um salva-vidas de inteira eficácia. Talvez que a recente criação do engenheiro alemão Kuhr, de Bremerhaven, venha contribuir para se encontrar a solução desejada. Este engenheiro construiu um salva-vidas em plástico, totalmente fechado, que despertou já o maior interesse na Dinamarca, Suécia e Jugoslávia.

Não há dúvida de que o novo barco salva-vidas apresenta inúmeras vantagens em relação aos seus antecessores. A principal, porém, é esta: é indiferente o ângulo em que o barco cai sobre as ondas, podendo até mesmo cair na posição inversa. Um sistema automático especial contribui para restabelecer o equilíbrio, voltando o barco ràpidamente à sua posição normal, ou seja, à posição horizontal. Aliás, tudo funciona automàticamente neste novo salva-vidas, uma vez que o seu construtor é de opinião de que, nos momentos de perigo, ninguém pensa em accionar qualquer mecanismo. Este barco é fabricado em diversos tamanhos, tendo capacidade para levar 45, 53, 70 ou 120 pessoas. É acionado por um motor «Diesel» de 16 cavalos. Tem uma quilha em plástico reforçado e um compartimento estanque que contribui para a sua completa estabilidade. O material exterior é formado por uma camada dupla, tendo no interior um sistema de proteção que oferece a maior segurança, mesmo no caso de o barco ser arrastado para as rochas, além de um dispositivo especial que o torna insubmersível. Este salva-vidas pode ser hermèticamente fechado por dentro, embora seja possível ventilá-lo.

A marinha alemã tem mostrado algumas reservas em relação ao novo salva-vidas, o que possivelmente se deve ao facto de, até à Conferência de Navegação que em 1960 se realizou em Londres, não ser permitida a utilização de salva-vidas fechados nem tão pouco das jangadas de ar, agora tão utilizadas.

*

Fechos-relâmpagos completamente à prova de ar, luz e água e em especial indicados para barcos de borracha, equipamentos de mergulhadores, etc., foram agora postos à venda no mercado. O seu fabrico deve-se à descoberta recente de uma fibra artificial mais elástica que qualquer outra até agora conhecida.

Um novo processo permite agora a fabricação de tubos extramamente resistentes e leves. Um tubo com o diâmetro de 40 centímetros pesa apenas 700 gramas por metro, sendo 40 °/o mais leves que os tradicionais tubos de borracha. O material de que é feito compõe-se de uma fibra química totalmente sintética e revestida.

Para a embalagem de limões, laranjas, cebolas, etc. foi agora lançada no mercado uma rede sem nós que, por exemplo no caso das cebolas, se provou ter um poder de conservação de 60 °/o em relacção a materiais conhecidos. Para o fabrico deste novo material é necessária uma máquina especial que desfaz, a uma determinada temperatura, os nós resultantes do entrelaçamento.

As correntes de metal começam agora a ser substituidas por correntes de plástico cujo diâmetro vai até 18 mm., aliando a vantagem de uma grande resistência à vantagem de um peso reduzido, não oxidando também. Não possuindo qualquer poder magnético estão especialmente indicadas para instrumentos especiais, sobretudo no sector químico. Além disso não produzem qualquer faísca, como acontece com as correntes de ferro ou aço.

Uma fábrica de Leverkusen produziu um tapete que absorve até 90 °/o os ruídos. Dado o seu grande poder isolador, este material está especialmente indicado para compartimentos técnicos. Com uma espessura de apenas 15 mm., este novo tapete tem um poder isolador equivalente a um muro de 25 cm..

Também na horticultura e floricultura mostram os materiais artificiais as suas vantagens. De uma fibra denominada «Polystrol» produzem-se flocos que contribuem para o amaciamento do terreno. As estufas para plantas são agora construidas deste material. Na Exposição Internacional de Jardinagem e Urbanismo (IGA), em Hamburgo, pode admirar-se uma estufa com 30 metros de comprimento, 9 metros de largura e 4 metros de altura. Esta estufa, pesando uma tonelada e meia, foi construída por seis operários em apenas dois dias.

*

Ao cabo de anos e anos de estudo e investigação foi agora possível construir os primeiros postes de iluminação. Também aqui se emprega «Polyester», fibra sintética que confere grande resistência ao material. Os novos postes são inalteráveis ao tempo, podendo ser fornecidos em qualquer cor.

Neste campo fizeram-se experiências bastante interessantes, como por exemplo as levadas a efeito pelas autoridades de Düsseldorf. Estes postes tornaram-se de enorme vantagem para o trânsito. Pequenos fragmentos de alumínio colocados ao longo dos postes reflectem as luzes dos faróis, dando maior visibilidade aos automobilistas e chamando ao mesmo tempo a atenção dos peões.

Entretanto, os desportistas alemães aguardam com interesse a produção em série de automóveis equipados com um motor «Wankel» e apresentados na Exposição Internacional Automóvel de Francfort. Trata-se de um dois lugares com um motor de 500 cm. de cilindrada e uma força de 54 cavalos. A sua velocidade máxima será de 160 quilómetros por hora. As primeiras experiências com estes automóveis foram coroadas de êxito, embora o milhão de quilómetros que já percorreram sejam quilómetros de fábrica. Resta agora saber se este motor dará tão bons resultados na prática como o motor tradicional.

NOCTURNO

Desceu a noite. A sombra nos rodeia.
Desapareceu o alvo casario.
E nas ruas, ninguém. Nem cão vadio...
nem nada a esta hora ali vagueia!

Não se vê uma luz. Nem da candeia...
— a que morreu há pouco no pavio.
E nem sequer do mocho se ouve um pio
dizendo que inda há vida aqui na aldeia!

Tudo é silêncio e paz. Tudo sossega,
(Assim é sempre quando a noite chega).
A labuta acabou e reina a calma.

Só tu — ó pobresita — não descansas!
Pára também agora. Por que avanças?
Olha que é tarde. Vem dormir, ó Alma!

MARTINS DA SILVA

Exportação «record» de instrumentos científicos

A produção e exportação de instrumentos científicos na Grã-Bretenha excedeu, no ano passado, todos os máximos até à data registados.

«Se bem que não estejamos ainda de posse dos números finais» — disse o Presidente da Associação dos Produtores de Instrumentos Científicos — «vê-se desde já que tanto a produção como a exportação foram uma vez mais superiores às do ano anterior».

Até Novembro de 1962, as exportações vinham a aumentar a uma média de 13 °/o mais do que as do mesmo período de 1961. Até ao fim do ano, as exportações devem ter atingido um total de 54 milhões de libras (cerca de 4 milhões e 320.000 contos). Em relação a 1958, o aumento registado foi de cerca de 100 °/o.

Ano «record» no movimento de dois portos britânicos

Dois dos mais importantes portos britânicos, o de Bristol, no Ocidente de Inglaterra, e o de Hull, na região Nordeste do país, registaram, em 1962, um «record» de tonelagem movimentada.

Com efeito, em Bristol, movimentaram-se ao todo 8.153.633 toneladas de mercadorias. Destas, 1.287.733 toneladas pertenceram às importações de cereais, número este que constitui «record» sem precedentes nos anais do porto de Bristol. As importações estrangeiras de petróleo aumentaram igualmente de 778.698 toneladas em 1961 para 1.002.827 toneladas em 1962.

Em Hull, os 4.000 estivadores do porto movimentaram mais de 8.500.000 toneladas de carga, o máximo dos últimos cinco anos. Os números gerais do movimento de carga foram os mais altos jamais registados, com importações de cerca de 1 milhão de toneladas de cereais e 3.250.000 toneladas de petróleo.

Quanto ao volume de peixe descarregado, se é certo que o número de viagens dos barcos de pesca diminuiu, o facto é que o volume de pescado aumentou. As traineiras trouxeram para Hull 230.000 toneladas de peixe, 8.000 toneladas mais do que em 1961.

Big Ben
"Cartas de Londres"

Amperímetro miniatura

Um amperímetro miniatura, que ocupa menos de um quarto do espaço normalmente ocupado por amperímetros, encontra-se já em produção por uma firma do Reino Unido.

O amperímetro possui uma escala com 31,7 mmmm de comprimento, conquanto as medidas do aparelho sejam apenas de 42,6 por 12,7 mm. O facto de ser muito pequeno permite a montagem de diversos amperímetros juntos, a fim de se poderem fàcilmente efectuar leituras comparativas. O aparelho é robusto e o seu funcionamento não é afectado pela proximidade de metais ferrosos, de campos magnéticos ou de movimento. A sua caixa é transparente, permitindo que um máximo de luz ilumine a escala. A sensibilidade deste novo amperímetro principia em 50 micro-ampères e a sua exactidão é de 3 °/o da escala completa em medidas D. C. e de 4 °/o em medidas A. C..

A «lesma» que fala

Já ouviram uma lesma falar? Não, não nos referimos a esse bichinho que se encontra tantas vezes no jardim, mas a uma parte de um instrumento científico (é esse o nome que se lhe dá na Inglaterra).

Esse instrumento foi concebido e aperfeiçoado por uma firma canadiana, subsidiária duma firma britânica e é lançada por um avião, para o mar, a fim de se proceder à medição da temperatura da água, abaixo da superfície. No interior do instrumento contém-se um minúsculo transmissor, que transmite a leitura das temperaturas da água, sob a forma de sons, à medida que o aparelho vai mergulhando cada vez mais fundo. Os sinais sonoros são captados por um transmissor de rádio que flutua à superfície e retransmitidos para o avião.

Diz-se que este novo método economiza tempo e dinheiro, podendo ser de grande utilidade na localização exacta de submarinos inimigos.

o V Campeonato Regional do Norte de «Moths»

foi ganho pelo

Engº Mateus Augusto Anjos

Como aqui anunciámos, realizaram-se no sábado e domingo, na Costa Nova, as quatro regatas do V Campeonato Regional do Norte da Classe Moth. A prova decorreu com muito interesse, reunindo a presença de velejadores de três colectividades, todas do nosso Distrito — Clube Naval de Aveiro, Associação Desportiva Ovarense e Sporting Clube de Aveiro, que organizou a competição.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º-Eng.º Mateus Augusto Anjos (S. C. A.), 34,25 pontos; 2.º-Helder Guimarães (C. N. A.), 32,25; 3.º-Paulo Estrela Santos (S. C. A.), 32,25; 4.º-José Luís Martins Pereira (S. C. A.), 31,25; 5.º-Filipe Fonseca (A. D. O.), 27; 6.º-Justino Soares Pinheiro (S. C. A.), 26; 7.º-Carlos Alberto Vidal (S. C. A.), 22; 8.º-Rui Sacramento (S. C. A.), 19; 9.º-Manuel Pereira Duarte (A. D. O.), 14; 10.º-José Maria da Silva (A. D. O.), 9; 11.º-Leonardo Azevedo (A.D.O.), 4; 12.º-José Manuel Zagalo (S. C. A.), 4.

Por frotas, o Sporting de Aveiro alcançou o primeiro posto — conquistando, assim, o «Troféu Dr. José Clemente». Em segundo lugar ficou a Ovarense.

Nas regatas efectuadas, apuraram-se as seguintes ordens de chegada:

I Regata

1.º-Eng.º Mateus Augusto Anjos; 2.º-Helder Guimarães; 3.º-Paulo Estrela Santos; 4.º-José Luís Martins Pereira; 5.º-Justino Soares Pinheiro; 6.º-Carlos Alberto Vidal; 7.º-Rui Sacramento; 8.º-Filipe Fonseca.

II Regata

1.º-Helder Guimarães; 2.º-Paulo Estrela Santos; 3.º-Justino Soares Pinheiro; 4.º-Filipe Fonseca; 5.º-José Luís Martins Pereira; 6.º-Rui Sacramento.

III Regata

1.º-Paulo Estrela Santos; 2.º-Eng.º Mateus Augusto Anjos; 3.º-José Luís Martins Pereira; 4.º-Helder Guimarães; 5.º-Filipe Fonseca; 6.º-Carlos Alberto Vidal; 7.º-José Maria da Silva; 8.º-Manuel Pereira Duarte; 9.º-Rui Sacramento; 10.º-Leonardo Azevedo; 11.º-José Manuel Zagalo.

IV Regata

1.º-José Luís Martins Pereira; 2.º-Eng.º Mateus Augusto Anjos; 3.º-Filipe Fonseca; 4.º-Manuel Pereira Duarte; 5.º-Carlos Alberto Vidal; 6.º-Justino Soares Pinheiro; 7.º-Rui Sacramento; 8.º-Helder Guimarães; 9.º-Paulo Estrela Santos; 10.º-José Maria da Silva; 11.º-José Manuel Zagalo; 12.º-Leonardo Azevedo.

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Principia a disputar-se esta noite a primeira competição oficial, de nível geral, com a participação de todas as equipas das duas divisões principais.

Trata-se da TAÇA DE PORTUGAL, uma prova de características *sui generis* que esta época promete revestir-se de grande interesse e emoção.

A partida inaugural realiza-se em Lisboa, no Restelo, entre o Belenenses e o Peniche — que acordaram na inversão da ordem do sorteio e na antecipação do jogo para hoje.

Amanhã, em todo o País, haverá mais os seguintes desafios — correspondentes à primeira «mão» desta eliminatória:

Oriental - Lusitano de Évora
Académica - Leça
Marinhense - Espinho
Lusitano de Vildemoinhos - Braga
Beira-Mar - Sanjoanense
Montijo - Torriense
Portimonense - Leixões
Vitória de Guimarães - Seixal
Salgueiros - Feirense
Alhandra - Sporting
Olhanense - C. U. F.
Leões de Santarém - Porto
Covilhã - Vitória de Setúbal
Boavista - Beja
Varzim - Cova da Piedade
Vianense - Lusitano (Algarve)
Barreirense - Atlético
Famalicão - Sacavenense
Oliveirense - Farense
Luso - Benfica

Campeonato Distrital da I Divisão

Resultados da 2.ª Jornada

Valecambrense - Esmoriz . . 3-0
Recreio - Cesarense 4-4
Bustelo - Lamas 1-3
Anadia - Ovarense 2-1
Lusitânia - Cucujães 3-0
Paços de Brandão - Estarreja 5-1
Alba - Arrifanense 2-2

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	2	2	—	—	7-1	6
P. Brandão	2	2	—	—	7-1	6
Lamas	2	2	—	—	6-3	6
Cesarense	2	1	1	—	6-5	5
Ovarense	2	1	—	1	6-3	4
Valecamb.	2	1	—	1	4-2	4
Anadia	2	1	—	1	2-2	4
Esmoriz	2	1	—	1	2-3	4
Cucujães	2	1	—	1	1-5	4
Recreio	2	—	1	1	6-7	3
Alba	2	—	1	1	2-4	3
Arrifanense	2	—	1	1	2-4	3
Estarreja	2	—	—	2	2-7	2
Bustelo	2	—	—	2	2-8	2

Jogos para Amanhã

Valecambrense - Recreio
Cesarense - Bustelo
Lamas - Anadia
Ovarense - Lusitânia
Cucujães - Paços de Brandão
Estarreja - Alba
Esmoriz - Arrifanense

JOGO AMISTOSO

BEIRA-MAR, 1 - SPORTING, 1

No domingo, no Estádio de Mário Duarte, defrontaram-se os grupos de honra do Beira-Mar e do Sporting, no anunciado desafio particular acordado nas condições contratuais da transferência para os «leões» do guarda-redes Pais.

O encontro foi dirigido pelo árbitro sr. Henrique Silva, coadjuvado pelos srs. Edmundo de Carvalho e Joaquim Ribeiro Freire, apresentando os grupos as seguintes formações iniciais:

BEIRA-MAR — Rocha (ex-Leixões); Pinho (ex-Oliveirense), Liberal e Evaristo; Néné (ex-F. C. Teixeira Pinto, da Guiné) e Serra (ex Varzim); Miguel, Diego (ex-Atlético), Alberto (ex-União de Lamas), Fernando (ex-Boavista) e Romeu.

SPORTING — Pais (ex-Beira-Mar); Lino, Lúcio e Hilário; Mendes e David Júlio; Augusto, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Alexandre Baptista e Louro (ex-Lourenço Marques).

Após o intervalo, o Beira-Mar utilizou ainda o concurso de Girão, que ocupou o lugar de Pinho, indo este para médio, em vez de Serra, que saiu do terreno. E, no decorrer da segunda metade, entraram também Correia, para o lugar de Diego e os ex-juniores Gonçalves e Carlos Alberto, que substituíram Rocha e Miguel.

No Sporting, no derradeiro quarto de hora do desafio, entraram Mendes II e Badru, saindo Augusto e Alexandre Baptista.

*

Aos 44 m., num lance de Fernando Mendes, que solicitou muito bem o seu extremo esquerdo, LOURO inaugurou a contagem, com um toque oportuno, mas feliz, interpondo-se aos beiramarense Serra e Pinho.

Na segunda parte, aos 78 m., sob centro de Romeu, que se libertara muito bem de Lino, ALBERTO elevou-se e cabeceou excelentemente, obtendo o golo que fixou o score final.

*

O jogo revestia-se de muito interesse, neste anteceder da primeira prova oficial do calendário português, já que o onze lisboeta apresentava os elementos da turma principal recentemente aureolada com indiscutível e retumbante triunfo no final da Taça de Honra da A. F. de Lisboa, e o Beira-Mar fazia alinhar os elementos que este ano recrutara no intuito de valorizar o seu team.

Não se verificou, como tantas vezes sucede em partidas amigáveis, quebra de emoção ao longo do prélio. De facto, qualquer dos equipas procurou o seu melhor, jogando apenas o jogo pelo jogo — não se preocupando uma (caso do Beira-Mar, reconhecidamente de menor valia e de menor capacidade) com ganhar de qualquer forma ou com perder pelo menor score possível, nem ficando a outra (caso do Sporting, por óbvios motivos) embalada na sua fama, esperando o desenrolar dos acontecimentos.

Aconteceu, porém, que o Beira-Mar efectuou promissora e agradabilíssima exibição, indo bastante além do que seria legítimo esperar-se e exigir-se dos seus elementos. E, ao invés, o Sporting veio a quedar-se muito aquém do nível que se aguardava, sobretudo porque o seu ataque foi de nula eficiência, sendo como que manietado pelos seus adversários directos (a defesa e a meia-defesa do Beira-Mar).

Com esta afirmação, convém notar-se, não queremos de forma alguma

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

BILHAR

Em organização da Tertúlia Beiramarense, vai realizar-se, a partir do dia 1 de Outubro, um *Torneio de Bilhar* na sede do Beira-Mar.

A competição será dotada com valiosos prémios, entre os quais se destacam duas taças de prata, encerrando-se no dia 25 as inscrições dos concorrentes.

No seu quinto ano consecutivo de louvável actividade, abrem em Outubro próximo as aulas de ginástica dos cursos do Sporting de Aveiro.

Na sede deste operoso Clube, à Rua de Manuel Firmino, podem fazer-se ainda inscrições nos aludidos cursos.

Com a presença de dez clubes — Alba, Beira-Mar, Bustelo, Espinho, Estarreja, Feirense, Mealhada, Oliveirense, Recreio de Águeda e Sanjoanense — vai disputar-se, a partir de 11 de Novembro, o segundo Campeonato Distrital de Principiantes. Oportunamente indicaremos qual o calendário de jogos desta prova.

Contràriamente ao que na terça-feira se noticiou num conhecido matutino portuense, o promissor futebolista Lázaro, dos Principiantes do Beira-Mar, não tinha sido cedido ao F. C. do Porto.

O «caso» do jovem jogador — que, efectivamente, se tem treinado nas Antas, sob orientação de Artur Baeta — só ontem à noite foi apreciado na reunião da Direcção do Beira-Mar. Ignoramos, pois, à hora da saída do Litoral, o que sobre o assunto foi resolvido.

A contar para o Torneio de Abertura da A. F. A., o Feirense derrotou, por 3-1, no domingo, o Sporting de Espinho.

Em Viseu, em partida amistosa, a Oliveirense empatou, por 2-2, com o Lusitano de Vildemoinhos.

Continua na página 6

2 CURIOSIDADES

★ No Campeonato da I Liga de Espanha na presente época, que se iniciou no domingo, o primeiro golo foi obtido no decurso do desafio Elche - Valhadolid, que se efectuou da parte da manhã.

Foi seu autor — e, por esse facto, o *Litoral* regista o pormenor — o futebolista paraguaio José Raúl AVEIRO, que representa o Elche.

★ «Teimosamente», e, por certo, «inconformados» (como muitos outros espectadores) com as sucessivas invalidações de dois golos bei-

Continua na página 6

Galeria de Campeões Aveirenses

ANTÓNIO GOMES LUCIANO

Trazemos hoje ao «pódium» em que o LITORAL usa por em merecido relevo os desportistas da nossa região que se evidenciam pelas suas proezas um promissor ciclista aguedense.

Trata-se de António Gomes Luciano, um «popular» que muito se notabilizou ao vencer, como aqui noticiámos na devida altura, a III Volta às Gafanhas e o IV Circuito da Oliveirinha, prova patrocinada por este semanário.

Dotado de excelentes qualidades e de muito interesse pelo desporto do pedal, António Gomes Luciano é um jovem e valoroso velocipedista em que o Recreio de Águeda — interessadíssimo em marcar destacada posição no ciclismo nacional — deposita as melhores esperanças.